

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO

1

*

SÃO PAULO

-

JULHO DE

1978

Nº 7

O que colecionar (5)

ASSUNTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS

(3)

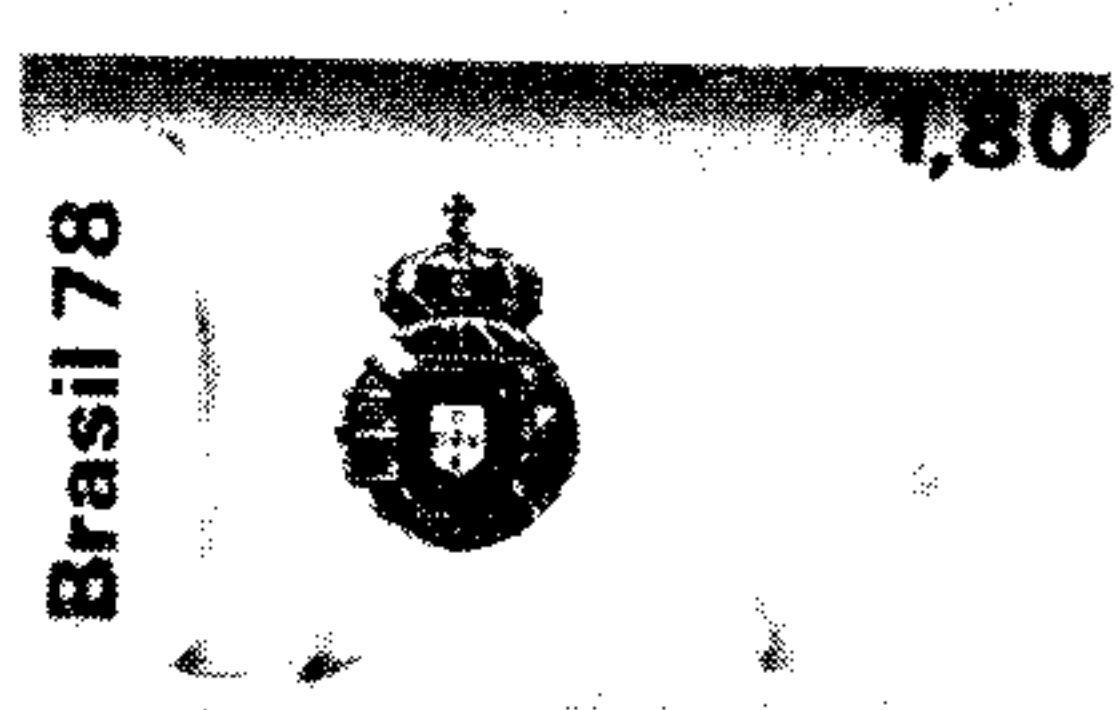
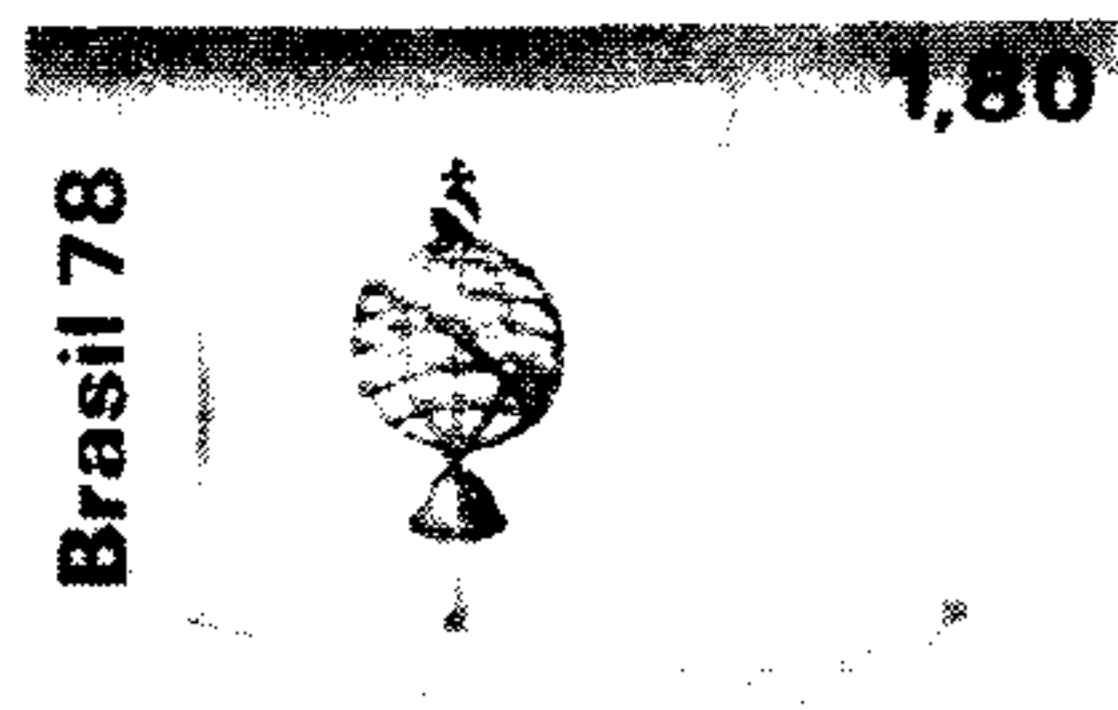
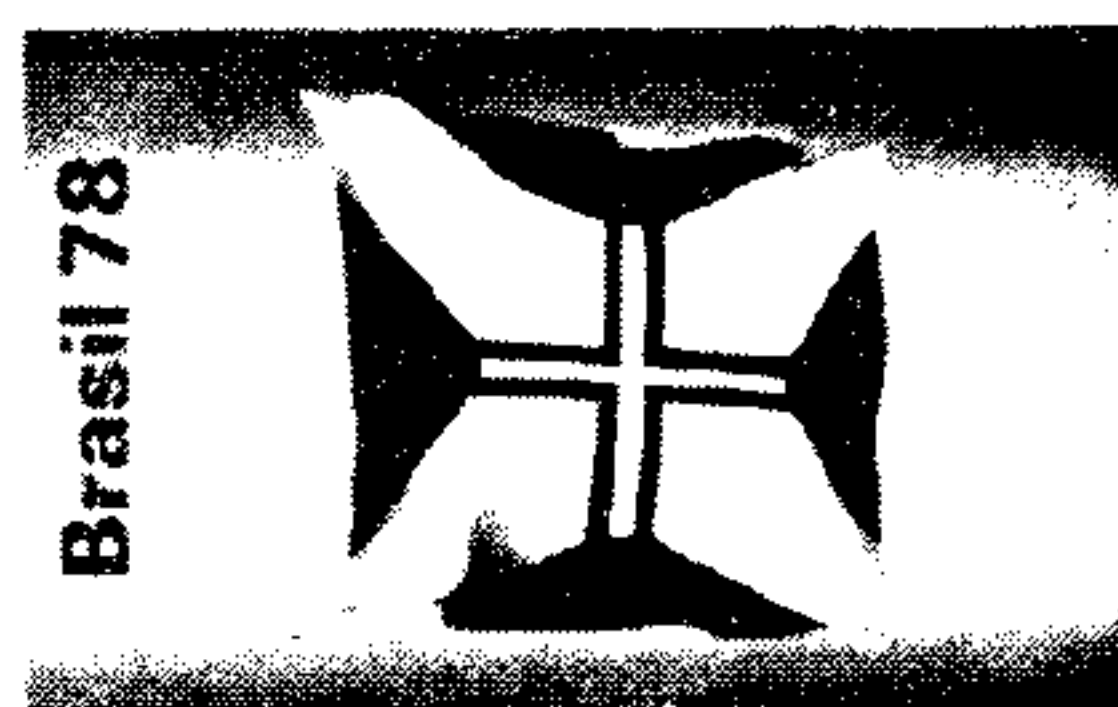
RUBEN REIS KLEY



Alguns selos com bandeiras "históricas" do Brasil que serão lançados em outubro.

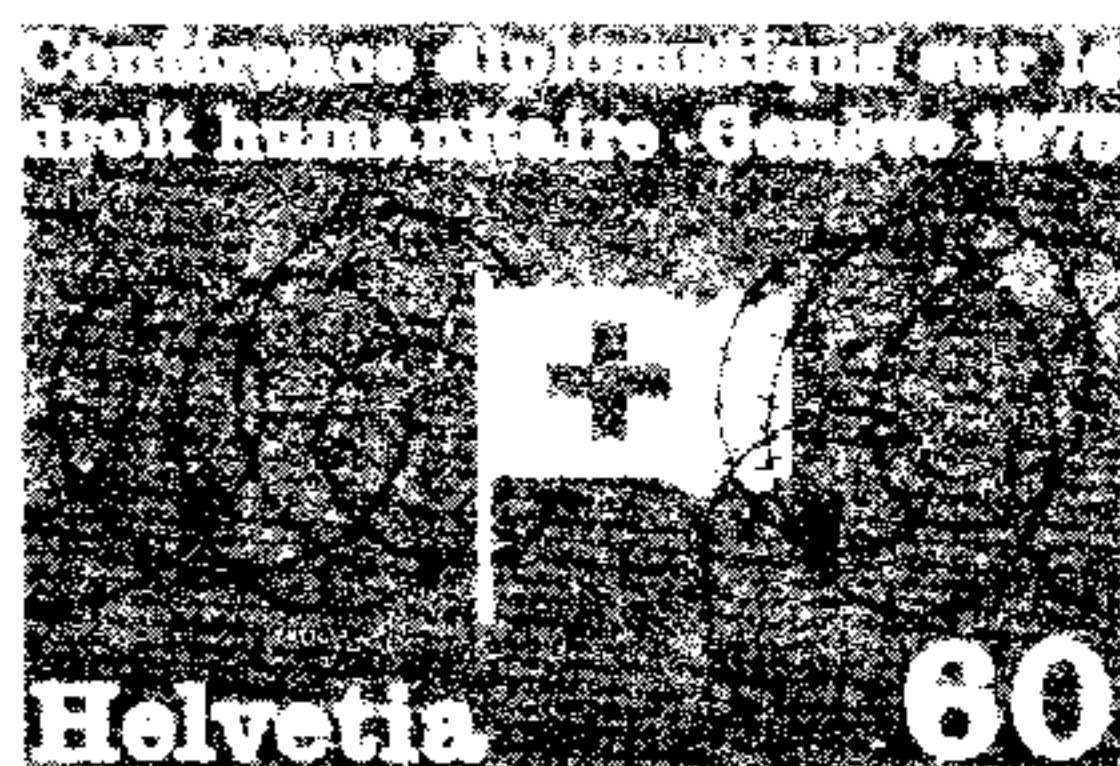
Para classificar os selos que retratam bandeiras, vários critérios podem ser adotados. Apresentamos o de ordem geográfica, a título de sugestão:

- Bandeiras do Brasil;
- Bandeiras dos países sul-americanos;
- Bandeiras de países centro e norte-americanos;
- Bandeiras dos países europeus;
- Bandeiras dos países africanos;
- Bandeiras dos países asiáticos;
- Bandeiras dos países da oceania.



Fique subentendido que, quando anotamos "países" referimo-nos, também, a possessões, colônias, dependências, territórios, etc., incluídos em determinadas áreas geográficas.

Um oitavo capítulo poderia ser desenvolvido, composto pelas bandeiras das organizações internacionais como: Nações Unidas, Cruz Vermelha, Conselho da Europa, Comitê Olímpico, União Africana, Movimento Europeu, Rotary Internacional, Exército da Salvação, Organização dos Estados Americanos (OEA) etc. Posteriormente se o entusiasmo pela coleção levar a tanto, um nono capítulo poderá ser constituído pelos erros e pelas curiosidades encontradas nas bandeiras. Em cada capítulo, as bandeiras poderão ser classificadas por país e, neste por ordem cronológica de seu aparecimento nos selos.



Bandeira da Cruz Vermelha Internacional

teminha

dir. resp.: ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.396 - 01000 São Paulo SP

cartas

AVALIAR UMA COLEÇÃO

Como fazer para avaliar uma coleção, é a pergunta feita muita vez, tanto por principiantes como por colecionador adiantado. O assunto é sério e difícil.

Sério porque exige conhecimento generalizado sobre selos e particularizado sobre determinadas peças que, por circunstâncias diversas, apresentam dificuldades para a perfeita identificação no tocante à autenticidade. Difícil porque, além das referidas qualidades que se exigem do avaliador-perito, nem sempre é possível examinar detalhadamente o selo.

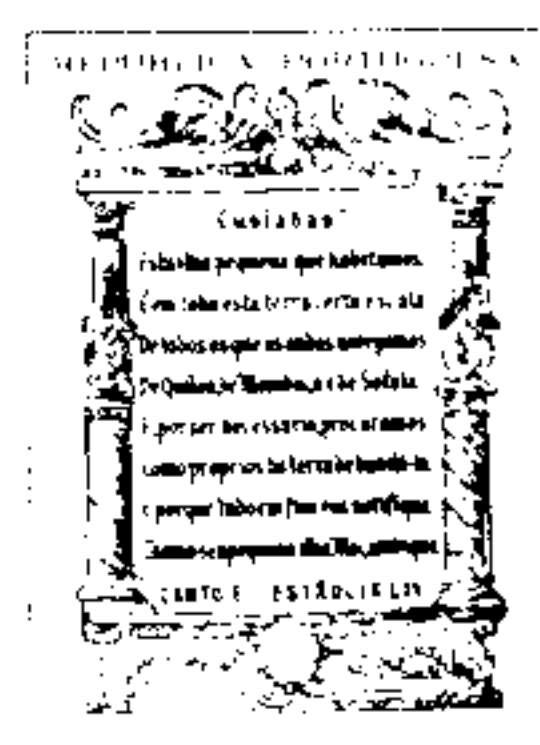
Além do mais, é preciso ter em mãos um catálogo universal e, em certos casos, um especializado, quando a coleção apresenta selos raros e variedades nem sempre conhecidas.

De modo geral, em se tratando de coleções simples, todo e qualquer colecionador experimentado poderá dar uma idéia geral do valor de uma coleção. Tome-se em mira, no entanto, que para ter valor o selo não só deve ser perfeito, inteiro, sem rasgos, como, em se tratando de selos normais, mesmo comemorativos, nem sempre pode ser ele negociado pelo valor inteiro "cheio" do catálogo.

MOÇAMBIQUE/REPÚBLICA PORTUGUESA

Magali Fernandes pergunta o que fazer com um selo "República Portuguesa/Moçambique" que ela possui, já que agora só existe Moçambique independente.

Se você, Magali, olhar para um catálogo universal verá que a Filatelia é realmente instrutiva. Lá você verá, junto a determinados países os selos dispostos de acordo com as transformações políticas por que os mesmos países passaram: Alemanha, Itália, Hungria, Áustria e as-



sim por diante. Verá nomes de países que não mais existem, como selos que, em sobreestampa indicam independências, revoluções, mudanças de regimes políticos e etc. No caso de seu Moçambique antigamente República Portuguesa Magali, o fato de você ter um selo de Moçambique, do tempo anterior à independência desse território português, de Ultramar, antes colônia, não impede que o mesmo seja colecionado com o atual país, ou que você encerre o colecionismo nessa categoria antiga, para iniciar nova coleção com a independência. Costuma-se, mesmo, por razões históricas manter, numa só e mesma coleção os selos usados, num país, ainda que sob denominações diversas, atendendo às várias transformações político-sociais por que passou a região, nação etc. No caso de Moçambique o acertado, atendendo a razões históricas, será incluir, na coleção, todos os selos de Moçambique colônia, território metropolitano de Ultramar, província ultramarina, assim como os empregados sob denominações como Lourenço Marques, Companhia de Moçambique e Tete. Sob essas denominações você verá as classificações feitas pelos catálogos. A propósito de Lourenço Marques cidade chama-se ela, agora, conservando a característica de capital, Maputo.

os "primeiros" do ano 1847 1849

Angelo Zioni

7-- MAURÍCIO

21-09-1847



em 21-9-1847 surgiu o sétimo-selo postal, lançado na então ilha Maurício, a largo de Madagascar, em pleno Oceano Índico.

O selo - melhor, a série de 1 e 2 pences - surgiu, segundo se diz, devido a um baile que a esposa do governador araucou: tendo visto o recente selo inglês, quis que os convidados fossem enviados com a novidade e assim, às pressas foram impressos, na isolada Port Louis, os selos que, errados na legenda (Post Office em lugar de Post Paid) e de limitadíssimo uso, acabaram, por se tornar peças "vedettes" da filatelia mundial...

Os selos, um laranja-avermelhado, outro azul, logo foram substituídos por outros, de melhor feitura. Os primeiros dos quais são conhecidos apenas dois pares de cada valor, novos, e uma dúzia de usados, apesar de grosseiros, alcançam um valor elevadíssimo, sobretudo quando ras sobrecartas como aconteceu em 1968: no leilão da firma Harniers uma sobrecarta com 2 selos de 1 penny alcançou 380.000 dólares. Se a história do baile não for

verdade, os selos, pelo menos ali estão para atestar que a ideia do governador se não original, foi pelo menos adiantada! E o tisonho relojoeiro local, guerdado a gravador, como longe estava de imaginar que os papeizinhos então impressos a tão duras penas e com riscos de fortuna, iriam tornar-se famosos no mundo inteiro.

8 - O "PEROT" das Ilhas Bermudas - 1848



Fela descrição, sumária embora, que estamos fazendo da primeira emissão de cada país, obedecida a ordem cronológica de aparecimento, apercebemo-nos de quão diferente é o hodierno conceito de "país-emissor", fruto, sem dúvida, dos progressos sociais dos povos, do entrosamento dia a dia mais eficiente dos serviços postais no mundo. Assim, feitas as observações sobre os selos dos postmestres dos Estados Unidos, sobre a curiosa emissão McLeod e outras, chega a vez, hoje, de lembrar o feio mas valioso "selo" chamado "Perot" das Bermudas Britânicas, conjun-

to de quase 400 ilhotas no Atlântico, entre a Jamaica e as Bahamas, com população inferior a 60.000 habitantes.

Também esta emissão é devida à iniciativa de um homem prático; desta feita o agente de correio em Hamilton (capital da Colônia) que, por comodidade, havia colocado uma caixa-de-coleta junto à própria residência. Dado que muitos interessados colocavam as cartas mas esqueciam de pagar o porto que seria devido, o genial funcionário inventou os selos que então vendia aos frequentadores: uma impressão (inicialmente em preto) circular com o nome da cidade e da Colônia separados por duas cruzetas floridas e levando a data ao centro. O conjunto levava, ainda, a indicação do valor (one penny) feita à mão pelo agente que, em seguida, assinava WB Perot (William B. Perot).

Entre 1848 e 1854 foram usadas três cores: preto, vermelho e verde. Hoje é conhecida apenas uma dezena ou pouco mais de peças.

Dando destaque a essa "emissão" mais pela originalidade que a motivou (os definitivos e oficiais da Colônia apareceram em 1862...)

lembramos que também o "selo" das Bermudas só foi conhecido no mundo filatélico, em 1918 (a exemplo de outras hoje, "raridades") graças à existência de um arquivo abandonado de um homem de negócios, que, aposentado, se havia transferido para as Bermudas.

ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA

7

AINDA A "SEPARAÇÃO" DOS SELOS (2)

Tratávamos no último número, dos vários modos como podem ser des-tacados os selos, seja por corte (nas folhas não-denteadas), seja à maneira de destaque mediante "furos" ou "adelgaçamentos" feitos no papel. Estes vários modos de preparar os furos ou a delgaçamentos é que objetiva as linhas seguintes, prosseguindo o capítulo dos:

(2. selos "denteados" 2.1. picotados, agora:)

2. SERRILHADOS são os selos que se destacam, uns dos outros, mediante a aplicação, no papel, nos espaços entre os selos, das chamadas "serrinhas", termo que na indústria tipográfica é empregado para os vários aparelhos ou fios com os quais, usando-se máquinas especiais ou as próprias máquinas de imprimir, se produzem, no papel, os sulcos que servirão para separar partes do impresso. Assim como se faz com os bilhetes com "canhotos", vales e outro material, também se procede (ou pelo menos se procedia) com as folhas de selos.

Essas "serrinhas", no entanto, são de muitos aspectos diferentes, de acordo com a disposição das partes que vão provocar o a delgaçamento do papel e, para não nos alongarmos, vamos indicar alguns desses desenhos, designando-os pelo nome de:

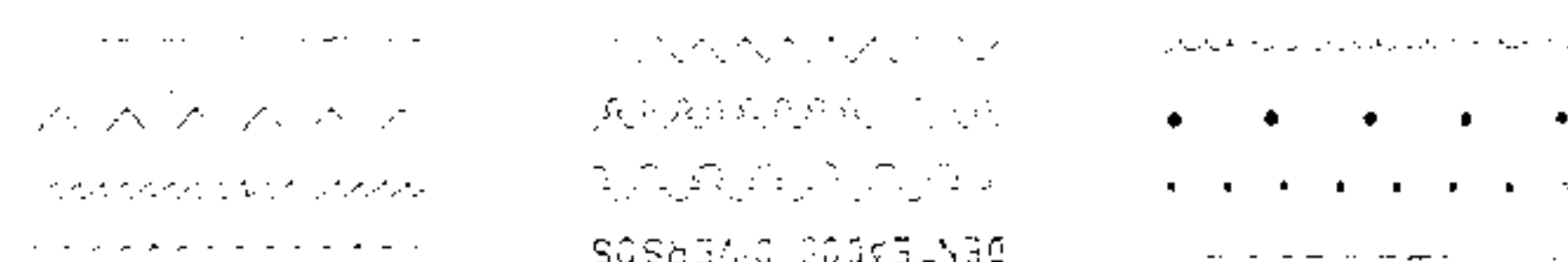
2.1 - serpentina - obtida por pequenas "meias-luas" justapostas em sentido contrário, uma da outra. Exemplo típico, sobretudo pelas "dimensões", certos selos clássicos da Finlândia (desenho abaixo, como para os demais);



2.2 - zig-zag, facilmente compreensíveis ainda que, contrariamente ao caso da serpentina, os traços têm interstícios ou não;

2.3 - arcos - floreados ou de disposição simples com pequenos intervalos entre cada arco;

2.4 - serra - também continuado como se observa do desenho ao lado, que apresenta, ainda, alguns outros modelos, desenho que se encontra em quase todos os manuais de filatelia ou catálogos. A reprodução abaixo foi de senhada para o Catálogo de Selos do Brasil RHM, de São Paulo.



3. Observações sobre a separação dos selos

Afora as considerações tecidas no tocante aos selos distribuídos ao público em folhas sem qualquer sistema usado para facilitar as desejadas separações dos selos (selos antigos, auto-adesivos, etc.), queremos chamar a atenção para o seguinte:

3.1 - na denteação a perfeição é sempre exigida de modo que não faltem dentes nem partículas de dentes aos selos, assim como a posição que torne os selos bem "centrados"; essa perfeição, porém:

3.2 - não é absoluta nos selos de denteado em linha, uma vez que o encontro dos picotes nos cruzamentos podem acarretar posicionamento que poderá provocar como que "falta de picotes". Veja-se para isso o desenho das cadernetas (n.5)

Espécie de selos

Quando Rowland Hill, na Inglaterra, idealizou a reforma postal que modificou por completo os serviços de correio no mundo, longe estava ele - e mais ainda os que o combateram - de imaginar a verdadeira revolução que havia sido iniciada. Sim, porque à medida que os correios progrediam - por causa, sobretudo da reforma que adotara o selo-adesivo - novas oportunidades surgiram para que o aperfeiçoamento desse motivo a novos serviços.

Foi assim que apareceram, em maior número, os interessados em registados, os que desejavam fazer intimações particulares a terceiros, os que desejavam ter garantida uma comunicação. Idealizou-se a remessa de dinheiro e de pequenas encomendas através do correio, viu-se a necessidade de facilitar a remessa de jornais...

Mais tarde, surgiram: caixa econômica, cheques-postais, serviço pneumático, expresso, aéreo, etc. etc.

Pois bem, para cada um dos serviços alguns correios passaram a usar selos especiais, enquanto outros usaram selos especiais só para determinados serviços.

Todos, praticamente, por certo tempo, ao menos, adotaram selos especiais para taxar as cartas com porte insuficiente ou mesmo sem selagem alguma. O Brasil contou, no Rio, com serviço de correio pneumático, mas não usou

selos especiais como o fez, por exemplo, a Itália. Outras vezes selos de uso especial passaram a selar qualquer correspondência e, com o tempo, como o correio havia iniciado o uso de selos especiais, acabou por abolir esse material, por praticidade ou por economia.

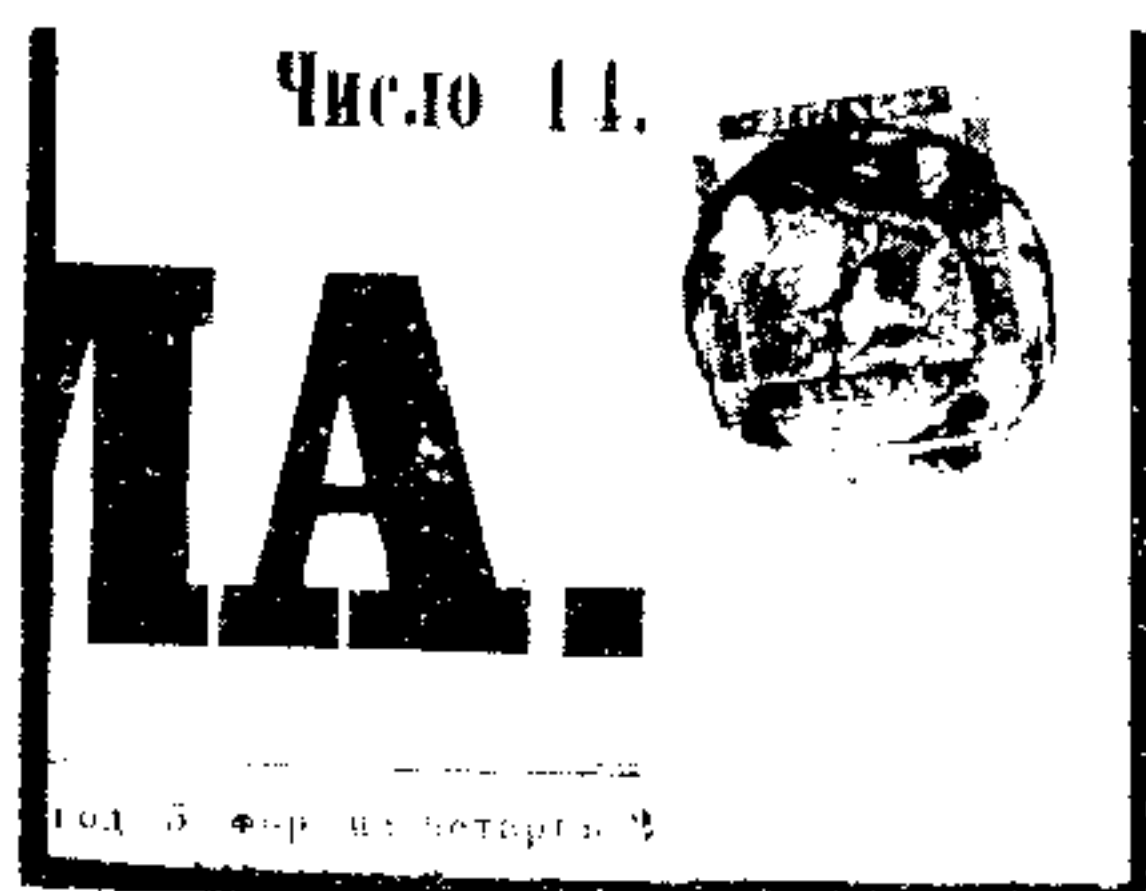
No Brasil os selos de taxa foram abolidos (passaram a servir como selos ordinários para qualquer correspondência).

Para o temático nenhuma importância tem o fato de que um selo, aproveitável numa determinada coleção, seja desta ou daquela espécie, mas é preciso que, ao menos em tese, conheça ele em que consistem essas várias espécies, tanto mais que, conforme o caso, o selo era ou não vendido ao público, era usado em determinados documentos ou na correspondência comum.

Pequenos aspectos, que, no entanto, sobretudo para uma temática podem ter importância.

Esta peculiaridade no entanto, será apreciada pelo temático mais adiantado e ao colecionador principiante como o leitor - para o qual é feito este curso - será suficiente ter esta noção geral do assunto.

Não vamos relacionar todas as espécies, que chegam a quase uma centena mas apenas lembrar que, nos catálogos, sobretudo nos de editores latinos, tais selos são relacionados após os selos ordinários (comuns e comemorativos)



Selos para jornais

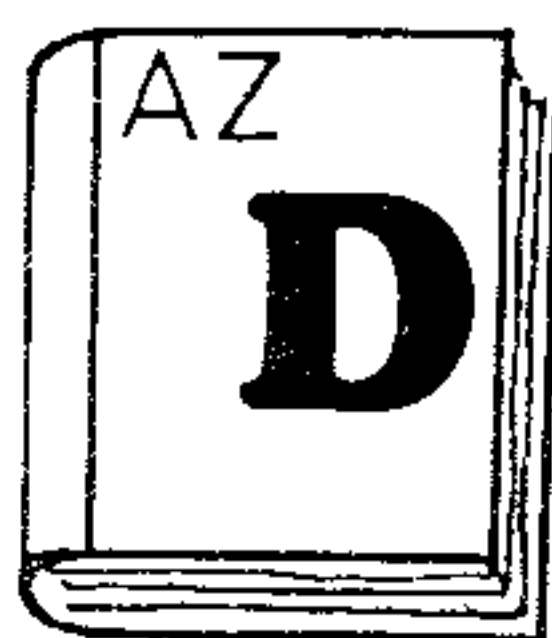


Encomendas



Cofres Fortes

Flutuantes



DICIONÁRIO

DE FILATELIA

Fazendo um parêntesis, anotamos alguns termos que nos passaram despercebidos ao elaborar as primeiras páginas do "Dicionário" e, tendo em vista o valor de alguns desses vocábulos, para o principiante, vamos intercalá-los, antes de prosseguir. AZ.

ACHEMINÉ - encaminhado: termo UPU aplicado, por carimbo para indicar objeto procedente de correio "particular" ou de outro "país para uma administração normal que o deverá levar ao destino.

ACIDENTADO - objeto que sofreu acidente no transporte (aéreo, rodoviário, ferroviário, etc.). A indicação é feita por carimbo, acompanhada ou não de outras indicações (avião sinistrado, dia, etc) e, depois de examinado - aberto mesmo - e individualizado o remetente ou destinatário, é entregue com as precauções devidas.

ADELGAÇAMENTO - diz-se do desgaste do papel do selo, seja total (raramente) seja parcialmente, quando são provocadas as chamadas "janelas" que desvalorizam ou mesmo inutilizam uma peça.

AEROFILATELIA - arte e ciência, sob o ponto de vista filatélico, de tudo quanto se relaciona com o serviço postal aéreo.

AÉREC - selo destinado à cobrança da taxa aérea devida, seja ao correio, seja às empresas contratadas pelas cor-

reios para o transporte. Note-se que há selos "aéreos", comemorativos, expressos, oficiais, oficiais-comemorativos, etc. Inicialmente esses selos só podiam ser usados para a correspondência aérea, com exclusividade. Os primeiros bilhetes-postais e cartões foram usados, a título especial, na Inglaterra em 1911 (Londres-Windsor). Os primeiros selos, em 1917, pela Itália.

AGÊNCIA POSTAL - provisória, ambulante, fixa, definitiva, é a sede de um serviço postal público. Para a administração postal a AP obedece a determinadas exigências estruturais que não interessam ao filatelista como tal. Antigamente havia APs. no exterior mantidas por certos países em outros, para atender a certas exigências políticas, administrativas, de transporte, etc ante a ineficiência de certos serviços do país onde se localizavam as agências, ou mesmo, por imposições absurdas. Essas agências às vezes levavam, nos carimbos, os nomes indicativos da localidade e da nacionalidade da agência, ou mesmo simples numerações,

como sucedia com as francesas e as inglesas, p.e. usavam de preferência selos dos países-agentes.

AGENTE EMBARCADO - denominação constante em carimbos e outros documentos, usada pelos correios instalados em navios, barcos, etc. Quando as cartas são simplesmente entregues no "correio" de bordo, e por este, através de funcionário-tripulante, encaminhadas aos serviços normais, costuma-se por um carimbo "PAQUEBOT", acompanhado ou não do nome do navio.

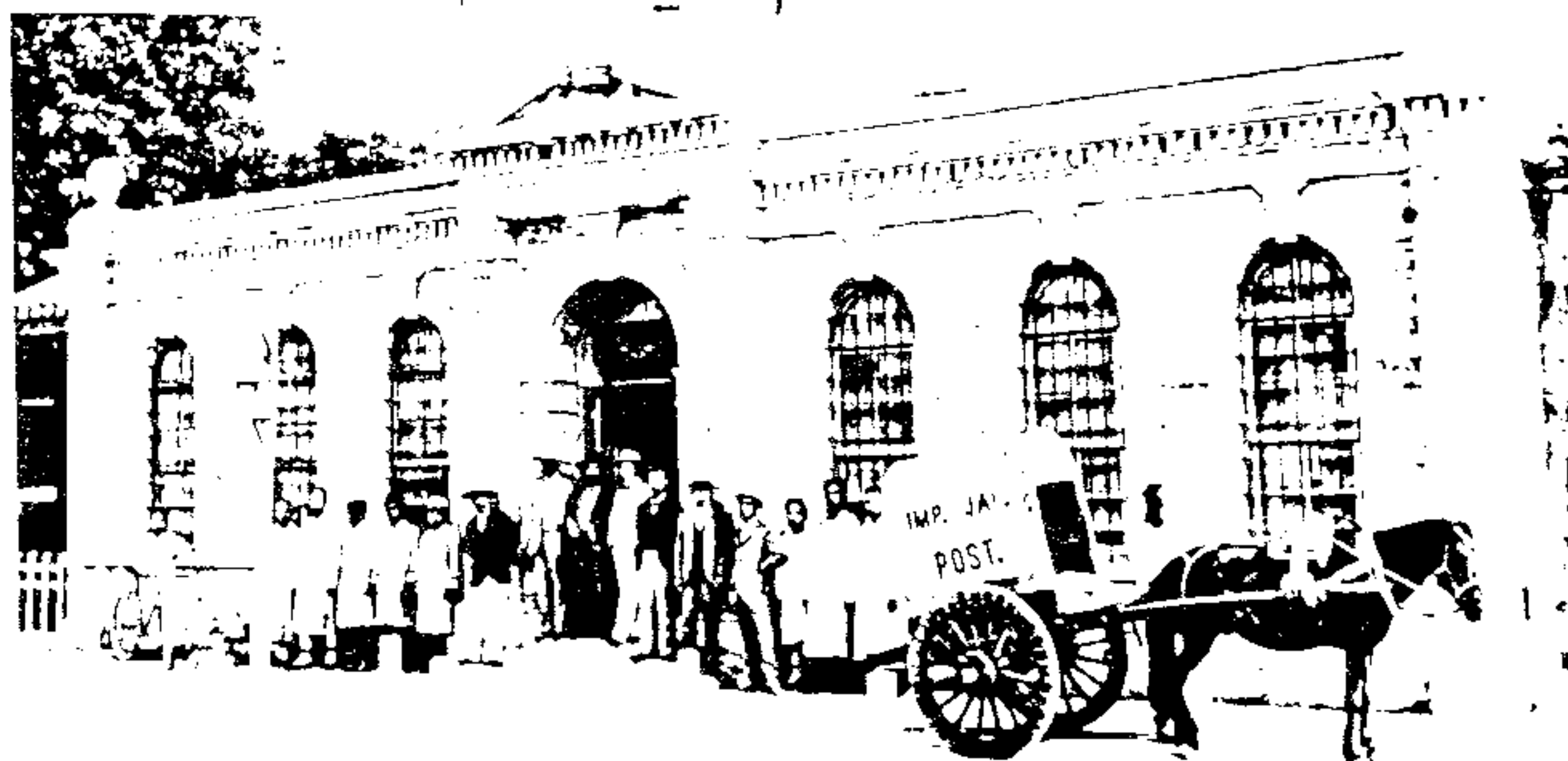
À MÃO - diz-se da correspondência entregue para o correio por organismo particular: Navio (paquebot), mensageiro, etc.

Ver FORA DA MALA - MÃO PRÓPRIA quando, em geral, se usam carimbagens indicadoras, especiais.

À MÃO (FRANQUIA) - significa, em termos filatélicos, a franquia que é feita, não por selos ou sistema equivalente, mas por simples indicação manuscrita da competente autoridade, assim compelida a agir seja por força maior, seja, na época pre-filatélica, de acordo com os regulamentos.

À MÃO (CARIMBAGEM) é a aplicação de carimbos feita manualmente, em contra-posição à que se processa mecanicamente.

AMOSTRA - Ver SPECIMEN, MUESTRA, MUNSTER, SAGGIO e outras palavras que, em outras línguas, têm o significado do título. Trata-se de selos sem valor de franquia, distribuídos seja pelo correio a título de promoção junto à imprensa, seja pelas empresas impres-



Correio imperial japonês em Pequim (China) 1900 - de Phil. in Japan I

soras, para efeito de estudo de cores, etc. ou mesmo para obsequios a terceiros (com autorização do correio).

A palavra é aposta em sobreestampa mecânica ou manual, a té mesmo no verso. Por vezes os selos distribuídos com a finalidade acima são perfurados, cortados nos cantos ou levam a indicação do valor cancelado.

ANGARIA - denominação de origem persa que praticamente quer dizer correio.

ÂNGULOS VARIADOS - qualificação dada, pelos catálogos para significar que os selos de uma mesma série se apresentam com características de desenho uniformes (efígie p.e.) enquanto apenas variam nos cantos (ângulos). O mesmo para "QUADROS"

ANIMAIS VIVOS - "animaux vivants" indicação que deve ser feita nas remessas de certos animais, autorizadas pela UPU dentro de normas especiais: abelhas, sangue-sugas, casulos de bicho-da-seda, parasitas destruidoras de insetos nocivos.

ANIMAUX VIVANTS - ver ANIMAIS VIVOS.

ANULADO - ver "annulé".

ANNULÉ - anulado, cancelado: indicação feita em sobreestampa manual ou mecânica sobre selos que deixam de valer para franquia, seja por desmonetização, seja para serem usados (p.e. na França), para treinamento de servidores postais.

AO - abreviação de "autres objects", outros objetos, feita a carimbo ou mesmo impressa, para indicar que o objeto para ser transportado não é LC (lettres-cartes), isto é não se classifica entre os chamados de 1ª categoria (cartas, bilhetes postais, cartas-bilhetes...) os "AO" compreendem: impressos, jorrais, encomendas, etc.

APÊNDICE - uma etiqueta aderente ao selo, separada ou não dele, por denteação. Usa-se

bastante em certos países para enfeite, promoção ou... simples sistema de o correio aumentar a venda de selos para os colecionadores... São apêndices os selos com propaganda comercial, os gramaticamente desacentados "tabes" de Israel, Checoslováquia, os que vemos na emissão brasileira Monteiro Lobato, de 1973, Forças Armadas, Lubrapex 78.

AR - avis de réception, isto é aviso de recebimento. Marca aposta por carimbagem ou impressa nas cartas que devem ter o recebimento, pelo destinatário, devidamente comunicada ao remetente, que para isso, paga uma taxa especial.

ATRASSO - selos para cobrança de correspondência postada de pois da hora regulamentar. (Too late, como em Victoria 1854), ou Columbia 1902.

AUTOMÓVEL (AGÊNCIA) - ver AGÊNCIA. No caso, agência (ou posto de correio) montada em veículo que se desloca para determinados locais e ali permanece por razões especiais (festas, congressos, etc) ou ainda faz determinadas linhas de correio, previamente estabelecidas.



AVISO DE PAGAMENTO - Selo para cobrança de taxa pelo aviso da efetivação de um pagamento. Chile em 1898.

AVISO DE RECEBIMENTO - Ver recibo de Volta - AR - selo usado para garantir ao remetente, a comunicação sobre a entrega ao destinatário: Salvador (1897).

AVISO DE RECEBIMENTO COM RECIBO DE VOLTA - Como acima, entregue ao remetente o recibo assinado pelo destinatário (Colômbia 1899).

AUXILIARES - SELOS DE CORREIOS AUXILIARES - De diversas modalidades, referem-se a cobranças feitas por correios quase sempre semi-ofi-

ciais ou particulares-autorizados seja em zonas não-servidas pelo correio oficial, seja para serviços especiais. Famosos os selos do correio Zemstvo, na Rússia imperial, usados nas regiões onde não havia organização oficial de correio. Ver: CCF-SELLOS LOCAIS; selos LOCAIS.

COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO

MAGISTÉRIO
(CURSO NORMAL)
COM APROFUNDAMENTO
EM EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR

Obs. As matérias da habilitação são dadas na 3ª e 4ª séries, podendo matricular-se as alunas que cursaram ou estão cursando a 2ª série de qualquer curso de 2º grau.

MATRÍCULAS PARA 1979
ABERTAS PARA 3ª SÉRIE
E ANTERIORES

AGUARDEM
NOVOS
CURSOS

HISTÓRIA do correio



Angelo Zioni

DOS CORREIOS DAS UNIVERSIDADES A UMA NOVA "OCIALIZAÇÃO" REAL

Frederico I, o famoso imperador Barbarroxa, enquanto insistia na sujeição do serviço de correio ao poder imperial (sec. 12), obrigando, as províncias a manter estradas e postos de muda e hospedagem, ao mesmo tempo autorizar as poucas "universidades" existentes a manter um serviço de correio próprio.

Começando por Nápoles, as universidades de Pavia e de Salerno (Itália) e Paris (França), foram as primeiras e as principais a gozar de tal privilégio.

À medida que essas universidades progrediam, ampliavam também os serviços que, inicialmente destinados a os interesses da organização e dos familiares dos alunos, passaram a atender ao público em geral.

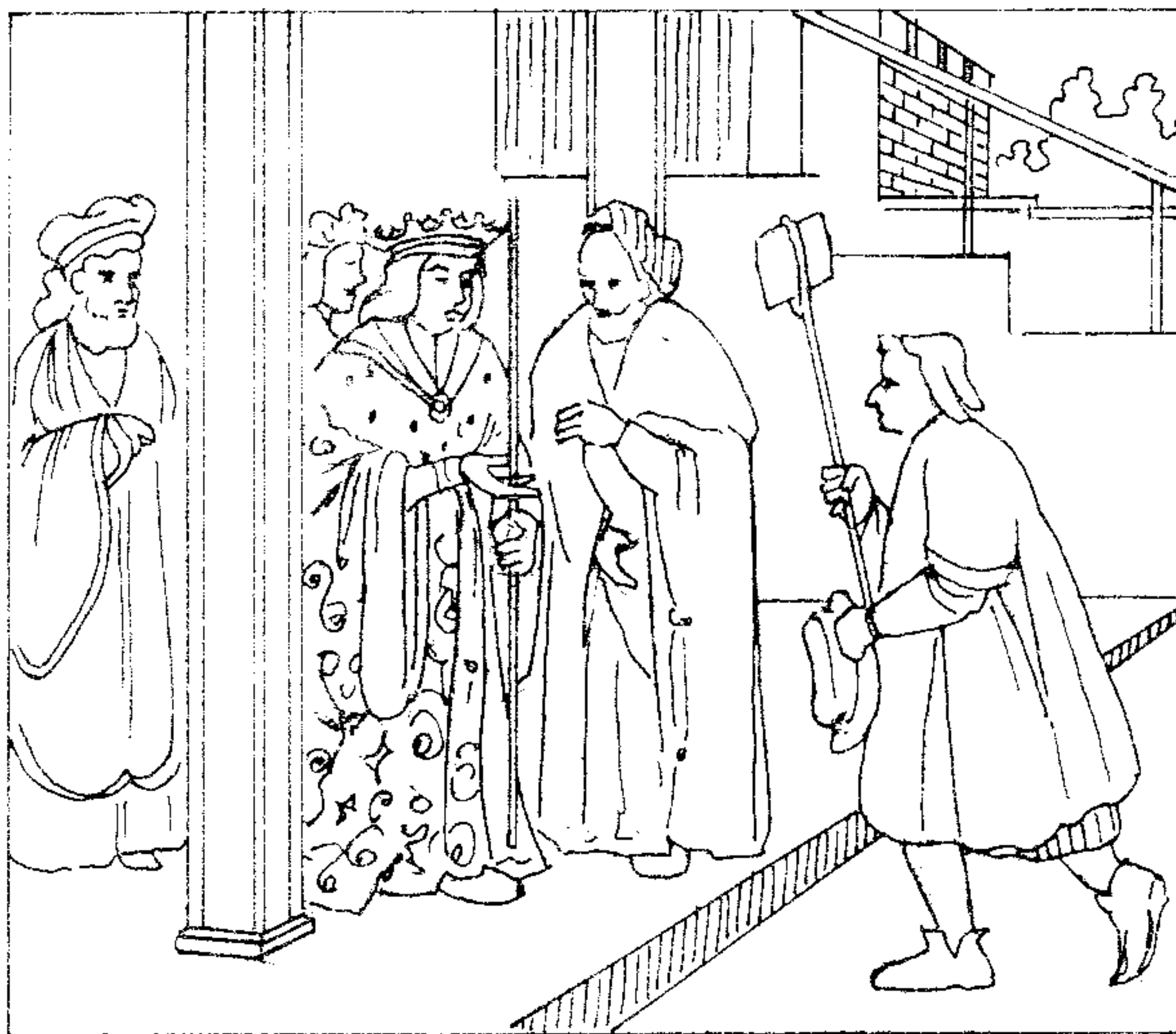
Os mensageiros (a pé ou montados) gozavam de especiais regalias e proteção do poder público. Estavam isentos de taxas (estradais e outras), tinham livre passagem mediante salvo-conduto pessoal, eram escolhidos pelas famílias dos alunos e eram agrupados em categorias, podendo alguns, fazer determinados empréstimos de dinheiro aos estudantes.

Não poucos provinham de famílias nobres.

Fardados com apuro, quando desmontados usavam um bastão de ferro ou mesmo um longo varapau. Em serviço utilizavam animais, barcas e carros.

Com os tempos passaram a receber incumbências também de pes-

soas estranhas às universidades e, assim, aos poucos, o serviço "universitário" tornou-se "universal", passou a servir a todo o povo. De nada serviram as ameaças do monarca, pouco adiantou que as transgressões ao regulamento passassem ao julgamento, não do tribunal ordi-



nário, mas de um especial: os mensageiros das escolas fossem eles da categoria dos "grandes" (magni nuncii) ou dos "pequenos" (parvi nuncii), fossem eles "foeneratiores", isto é, autorizados a efetuar empréstimos, embora todos juramentados ("iurati") o certo é que relapsos ao juramento prestado, por seus abusos acabaram por desacreditar o serviço e obrigariam o rei a novamente estabelecer maior rigor no tocante ao desempenho do serviço de correios por "particulares". A história do correio ia entrar em nova fase com Luis XI.